

Índice reúne 1.360 itens

Da Agência Estado

O Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado a partir da pesquisa dos preços de 1.360 produtos mais consumidos por famílias com renda entre um e 40 salários mínimos. No total, são coletados cerca de 200 mil preços diferentes. Ao abranger nove regiões metropolitanas, além do Distrito Federal e do município de Goiânia, o índice cobre cerca de 40% da população urbana ou 30% do total de habitantes do país.

A pesquisa é feita do primeiro ao último dia útil de cada mês. O resultado é divulgado em até 15 dias depois do encerramento do mês pesquisado. O IPCA de junho, por exemplo, deverá ser divulgado no dia 9 de julho.

Na maior parte dos países que adotam metas de inflação, o índice escolhido é calculado pelo setor privado mas, segundo secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, alguns adotam índices governamentais — como será o caso do Brasil. Ele anunciou, porém, que será criado um Comitê Supervisor, formado por pessoas de dentro e fora do governo com "conhecida reputação na área de índices de inflação."

INDICAÇÃO

Ele não descartou a possibilidade de algum técnico do Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese) ser indicado para o Comitê. "Essa é uma matéria de natureza técnica, que não tem componente político", comentou o secretário. "O Brasil, dada sua história de inflação alta, tem um conjunto grande de técnicos com conhecimento na área de inflação."

O objetivo da comissão, segundo explicou, é "zelar pela metodologia do índice" e garantir sua manutenção. O Comitê será consultado, caso seja necessário promover alguma mudança na metodologia do IPCA. "É uma garantia à sociedade com respeito à transparência na divulgação do índice."

Ele explicou, ainda, que o IPCA não sofrerá nenhuma alteração para servir de base para as metas de inflação. "Será o índice tal como está hoje", disse. Alguns países modificam os índices para retirar do cálculo os produtos cujos preços são mais propensos a ter variação e distorcer o resultado.

CREDIBILIDADE

O governo, porém, optou por não fazer isso, mesmo sabendo que a precisão da inflação projetada tende a ficar menor. "Perdemos na exatidão, mas ganhamos na confiabilidade." A principal crítica apresentada à adoção de metas de inflação tem sido o receio de que a meta, uma vez fixada, acabe se transformando em piso para os índices de preços e se transformem em parâmetro para remarcação de preços.

Amadeo destacou que esse risco está afastado, pois a fixação de preços, após quatro anos de estabilidade, leva muito mais em conta os custos e a concorrência do que a inflação média da economia. "Hoje, as empresas estão mais preocupadas em ganhar parcelas de mercado."

Ele admitiu que a meta de inflação poderá ser utilizada como uma referência para as empresas, mas isso não necessariamente será problema. "Poderá ser um instrumento de convergência para a meta."